

Título: O mês do jovem tradicionalista

Autor: Oscar Fernando Gress

A realização da vigésima edição da Festa Campeira do Rio Grande do Sul – FECARS – demonstrou como as lides campeiras não foram esquecidas, e sim, se tornam a cada dia mais prestigiadas pelos gaúchos de todas as querências. A equipe organizadora do evento esteve impecável, atendendo a todos os tradicionalistas presentes, engrandecendo assim, a maior festa campeira do Estado. Destaca-se o trabalho da 1ª Região Tradicionalista, que não mediu esforços para atender o público da melhor maneira possível. Os parabéns também devem ser dados aos casais que receberam seus companheiros de outras regiões, proporcionando uma estadia mais confortável. Essa é uma idéia que deve ser copiada sempre e repetida nas atividades promovidas em qualquer uma das cidades gaúchas.

Outro momento de forte emoção e que merece reconhecimento foi a outorga dos Cavaleiros da ORCAV, realizada no primeiro dia da FECARS. Nossos cavaleiros são, sem dúvida nenhuma, um dos sustentáculos de nossa cultura, incentivadores e praticantes de um dos mais antigos dos hábitos do nosso povo. Dirigidos pelo companheiro Alencar Feijó, nobre tradicionalista, tenho certeza de que o tradicionalismo reconhece a importância do ato acontecido em Gravataí.

Sem tempo para sequer apear do pingô, já iniciamos abril com uma missão importante: realizar o Entrevero Cultural de Peão Farroupilha, em Tupanciretã. Durante todo o ano de 2007, em cada município onde me fiz presente, em cada um de meus pronunciamentos, fiz questão de salientar a presença dos Peões e dos Guris Farroupilhas e sua importância para a construção e perpetuação do tradicionalismo gaúcho. Nossa tarefa como tradicionalistas mais experientes, mais vividos é aconselhar e orientar a juventude tradicionalista para que sigam corretamente seus caminhos. A missão de educar é sem fim. Não existe descanso, não existem férias, não existe hora certa. Ininterruptamente, dia e noite, em qualquer lugar, devemos pensar que somos o exemplo que os jovens irão seguir. São nossos atos hoje que irão formá-los. São nossas atitudes que irão ser gravadas em suas memórias e repetidas no amanhã, quando eles estiverem educando seus filhos. Esse entendimento é necessário para que tenhamos a dimensão da responsabilidade que carregamos. O concurso não é feito para eleger este ou aquele, ou dizer se há um peão melhor do que o outro, mas sim para estimular os jovens a participar do tradicionalismo, para que conheçam e reproduzam as regras de convivência e os princípios que norteiam a vida humana. Estimulemos então a convivência, a amizade e não a competição unicamente. O título de Peão, de Guri Estadual nada significa se não entendermos a sua importância como multiplicador e exemplo para os demais tradicionalistas.

Um outro evento, que será realizado em abril, merece destaque e atenção: O Encontro de Comunicadores. Cada dia mais, se percebe a importância da comunicação para o tradicionalismo. Mais importante do que a presença do Movimento Tradicionalista Gaúcho nos veículos de comunicação é a utilização dessas ferramentas para a multiplicação dos valores tradicionalistas. A reunião de comunicadores tradicionalistas é a oportunidade adequada para aproximarmos os profissionais da comunicação, que tantos serviços prestam a comunidade através de seus programas de rádios, suas colunas de jornal, do nosso Movimento. Não se deve enxergar essas ferramentas como inimigas, mas sim, como aliadas. Cada um cumprindo seu papel como deve ser feito, tenho certeza de que todos ganham.

Também quero, neste espaço, agradecer aos companheiros de luta, o vice-presidente Administrativo, Flávio Belmonte, de Cultura, Ivo Benfatto, de Eventos, Ciro João Winck e Financeiro, José Maria de Vargas, e suas equipes, que contribuem sobremaneira para a continuidade do Movimento.

Assim, o Rio Grande é cada vez mais Rio Grande!